

**Maria Renata da Cruz Duran
Tel Amiel
Celso José da Costa**

(Organizadores)

**Utopias e distopias da
tecnologia na educação a
distância e aberta**

**UNICAMP - Campinas
UFF - Niterói**

2018

Inovação e conhecimento nas cidades-floresta: a experiência da EaD em uma universidade amazônica

José Miguel Martins Veloso
Maria Ataíde Malcher
Marianne Kogut Eliasquevic
Sônia Nazaré Fernandes Resque
Suzana Cunha Lopes
Fernanda Chocron Miranda
Ronaldo de Oliveira Rodrigues¹¹⁷

Introdução

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é considerada a maior instituição de ensino superior pública da região Norte do Brasil e está localizada no segundo maior estado brasileiro em extensão territorial (1.248.042 km²). O estado possui grandes potencialidades de recursos naturais e vem buscando um modelo de desenvolvimento que converta essas riquezas em benfeitorias para a população, haja vista sua herança centenária de colonização, com base no extrativismo, o que contribuiu para a formação de uma frágil estrutura política, social e econômica (ELIASQUEVICI, 2005).

Por fazer parte da bacia hidrográfica do rio Amazonas (a maior bacia do planeta e o maior rio do mundo), há inúmeras localidades distantes dos centros urbanos, cujo acesso se faz somente de barco e/ou avião de pequeno porte. No caso daquelas que podem ser alcançadas de carro, a viagem é prolongada, devido ao estado precário das estradas.

117 Pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Essas condições ambientais, territoriais e sócio-históricas configuraram um cenário brasileiro particular, denominado por Pacheco (2006) como cidades-floresta, em pesquisa realizada no Arquipélago do Marajó, em que percebe como as cidades se constituem não somente por intervenções administrativas, mas também a partir das práticas culturais e experiências sociais que, na Amazônia, estão pautadas pela cultura do rio, pela oralidade e pelos saberes tradicionais.

Ampliando essa proposta para olhar outros contextos amazônicos, podemos compreender melhor as relações cotidianas tanto das pequenas cidades dos interiores quanto das metrópoles como Belém e Manaus, cuja formação sócio-histórica em muito é marcada pelos embates das culturas indígenas, negras e europeias, configurando formas de vida diferenciadas das que se desenvolveram no restante do Brasil colonizado.

É nesse cenário de contrastes que convivemos com uma estrutura educacional fragilizada que não cresceu no mesmo ritmo da população e do processo de urbanização da região. No estado do Pará, em particular, as demandas educacionais dos 144 municípios, cada vez maiores, não conseguem ser contempladas pelas modalidades tradicionais de ensino. Sendo assim, a UFPA tem buscado diversificar e ampliar a oferta de cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação, a partir de novas formas de aprender e ensinar, já que o modelo presencial não tem dado conta de atender às necessidades da região. Entre as modalidades de ensino que têm contribuído para esse processo, está a educação a distância, em consonância com as políticas públicas nacionais voltadas para a Educação Básica (formação de professores e a qualificação de gestores escolares). É sobre a experiência da UFPA nessa modalidade de ensino que trataremos neste capítulo, especialmente a trajetória da atual Assessoria de Educação a Distância da instituição, com destaque para algumas iniciativas implementadas que visam à inovação no processo de ensino-aprendizagem e à construção de conhecimento.

A Educação a Distância na Universidade Federal do Pará: caminhos construídos

Os anos 80 e 90 do século XX foram profícuos para a Universidade Federal do Pará, uma vez que se iniciou, a partir de 1993, a implantação do projeto de Interiorização (Resolução nº 1.355/1986) e a aproximação com a Educação a Distância (EaD), com a criação de uma comissão responsável pela elaboração e implantação do Programa de Educação a Distância. Essas mudanças foram fundamentais para a formação de recursos humanos especializados e o desenvolvimento social e econômico do estado do Pará.

Nos anos 80, quando o projeto de interiorização da UFPA iniciou-se, estima-se que mais de 60% da população do Pará moravam no interior e menos de 1% destes chegava ao término do que, hoje, chamamos de ensino fundamental. Além disso, apenas 1% dos professores contratados naquele período, os quais davam aulas nos ensinos fundamental e médio, possuía nível superior. (COELHO, 2015, p.1)

Inicialmente, o projeto de Interiorização contou com oito polos regionais com localização estratégica para o deslocamento de alunos e professores, a partir dos municípios próximos, observando-se sua importância econômica e sua posição como polo de desenvolvimento regional (FONTES, 2012). Os cursos eram voltados para a formação de professores da educação básica e ofertados com base no contexto socioeconômico de cada cidade do estado do Pará, contribuindo na formação dos estudantes, o que impactou significativamente para o desenvolvimento de cada município. Atualmente, a oferta de cursos vai além daqueles que visam à formação de professores.

A experiência com o projeto de Interiorização dos anos 1980 sinalizou para a ampliação da atuação da UFPA, nos anos 1990, com a implantação de projetos apoiados no uso de metodologias baseadas na educação

a distância. Segundo Forte (1996), em 1993 foi criada pelo reitor Marcos Ximenes Pontes a Comissão de Implantação do Programa de Educação a Distância, coordenada pela professora Maria Cândida Mendes Forte. Entretanto, apesar do processo de interiorização da UFPA, a ampliação do acesso ao ensino superior ainda era necessária e urgente na tentativa de reverter o quadro educacional deficitário no estado do Pará, principalmente quanto à formação de docentes.

Várias experiências em EaD já haviam sido vivenciadas no Brasil e, “apesar das críticas destinadas a algumas dessas propostas, não há como negar o papel de pioneirismo das ações e seus resultados na história da educação brasileira” (LEITE et al. 2010, p. 28). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), ao traçar os caminhos para o ensino a distância no país, tornou a EaD uma realidade no processo de educação do Brasil. Muitas foram as ações implementadas na década final do século XX até que as universidades brasileiras projetassem cursos na modalidade de a distância.

De 1993, com a criação da comissão, até a implantação de cursos na modalidade a distância na UFPA, o caminho percorrido foi longo, desafiador e com traços de utopia. Havia muitas barreiras a serem rompidas: carências tecnológicas e financeiras, deficiências infraestruturais e dificuldades de comunicação, entre outras, sem contar com a tradição cultural da modalidade presencial e as desconfiças quanto à qualidade de cursos a distância. Coube, assim, aos gestores da Instituição a tarefa de sensibilizar e envolver os diversos sujeitos para fazer a modalidade a distância acontecer no estado, o que poderia contribuir substantivamente para a redução das discrepâncias sociais e para a formação dos inúmeros professores leigos¹¹⁸ do estado do Pará.

A implantação da EaD no Pará precisou, ainda, considerar as condições socioeconômicas e demográficas do estado de dimensões continen-

¹¹⁸ Professores leigos são professores que atuam na educação sem a formação em ensino superior ou possuem formação docente, mas em outra área diferente da que atuam: por exemplo, professores de Matemática que dão aula de Física e Química, por exemplo.

tais e com dificuldades de deslocamento entre os municípios.

Diante desse contexto, a modalidade a distância foi se estruturando, inicialmente, com o emprego de material impresso combinado ao uso de outras mídias. Em 1996, o Programa de Educação a Distância da UFPA foi aprovado oficialmente pela Câmara de Ensino da instituição e apresentava dois eixos: (1) formação de recursos humanos para a efetivação da modalidade na instituição; e (2) elaboração de material didático de qualidade. Para o segundo eixo, foi instalado, no então Centro de Letras e Artes, o laboratório de material impresso, de estúdio de rádio e de TV. Optava-se, assim, na graduação, por um sistema bimodal que aproveitasse a estrutura já existente dos campi da Instituição de Ensino Superior (IES).

Um dos marcos do início da trajetória da EaD na UFPA foi o projeto “Alfabetização com base Linguística” do então Centro de Letras e Artes (atual Instituto de Letras e Comunicação), aplicado no campus de Santarém, desenvolvido inicialmente na modalidade presencial e solicitado por outros campi da UFPA por conta das necessidades do estado de qualificação de docentes leigos, o que levou sua coordenadora, a professora Guilhermina Corrêa, a reestruturar o curso na modalidade a distância. A própria coordenadora buscou aperfeiçoamento com um curso de especialização em EaD. Para dar continuidade ao novo curso, foi necessária a elaboração de material impresso escrito por docentes da Instituição, além de fitas cassete e vídeos. Tutores também foram qualificados para a orientação aos cursistas.

Ao final de três anos de atividades do “Alfabetização com Base Linguística” na modalidade a distância, foram formadas 14.000 pessoas em 15 localidades. Outras experiências com o projeto foram realizadas pela Universidade de Brasília (UNB), que levou a metodologia desenvolvida na UFPA para algumas cidades do interior de Mato Grosso (LEITE et al. 2010, p. 39).

Outro projeto importante nos anos iniciais de implantação da mo-

dalidade a distância na UFPA foi o curso de aperfeiçoamento em “Planejamento, Gestão e Desenvolvimento Regional (PLANEAR)”, financiado pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), com material totalmente produzido por docentes da Instituição e utilizado em cinco municípios: Santarém, Marabá, Altamira, Itaituba e Cametá. Num segundo momento, já sem o apoio da SUDAM, o curso foi transformado em especialização “Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional”. Para essa versão do curso, foi desenvolvida na Instituição uma base de suporte online ao aluno, cuja plataforma – considerando os problemas de inclusão digital do Estado – serviu de base para os cursos livres de língua estrangeira a distância. É importante ressaltar que o financiamento do PLANEAR contribuiu, ainda, para o estabelecimento de uma estrutura física para a atual Assessoria de Educação a Distância (AEDi) na Universidade.

A cada gestão na universidade era dado um passo a mais na institucionalização dessa modalidade de ensino. No período de 2001-2009, a modalidade foi institucionalizada, tendo a AEDi sido instituída pelo Estatuto e pelo Regimento da Universidade (aprovados em 2007) e vinculada ao Gabinete da Reitoria da UFPA. A partir de ações e estratégias inovadoras, que combinam os usos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) com os métodos educativos tradicionais, a AEDi atua, desde então, na consolidação e ampliação das atividades de ensino-aprendizagem no Estado. A missão dessa unidade é coordenar as ações decorrentes da política institucional para a Educação a Distância na UFPA, com a finalidade de proporcionar maior acesso ao ensino superior e agregar qualidade e flexibilidade à educação presencial.

Nesse sentido, desde a sua institucionalização, a AEDi entende a necessidade de se pensar o ensino-aprendizagem de forma abrangente e, a partir da sua experiência com a modalidade a distância, pensar em estratégias de aproximação das TICs ao modelo presencial de ensino na graduação. O objetivo maior dessa Assessoria está relacionado à coordenação

nação da execução de projetos de EaD, em parceria com as unidades e subunidades acadêmicas dos diferentes campi da Universidade.

A participação da Universidade, por meio de seus representantes, foi importante para o estabelecimento de políticas públicas para a EaD desde a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) até a criação, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse caminho, a UFPA implantou o primeiro curso de graduação em Matemática, inicialmente com apoio de prefeituras municipais, e, posteriormente, o programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, rompendo resistências de diversas naturezas. Se era difícil aprender matemática presencialmente, como isso poderia acontecer a distância? Em que pese as desconfianças, o curso ocorreu a partir de 2004 com o apoio de 16 municípios paraenses onde o projeto de interiorização dificilmente alcançaria. O curso de graduação a distância em Matemática foi o primeiro do Brasil e desenvolvido em parceria com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), que cedeu o material impresso.

No rastro da graduação a distância em Matemática, outros cursos foram criados na instituição pelo Pró-Licenciatura, sendo posteriormente transferidos ao sistema UAB: Graduação em Licenciatura em Letras, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Química. Posteriormente, no sistema UAB, foram criados o Bacharelado em Administração e a Licenciatura em Física. Nesse processo, o sistema de tutoria e o apoio ao aluno foram desenvolvidos, incluindo o atendimento online, e os cursos organizados pela AEDi foram ofertados para qualificação do quadro de tutores. A produção de material em diversos formatos recebeu também incentivo da instituição, e a AEDi tornou-se referência para o assessoramento e orientação aos cursos que buscam soluções inovadoras para o ensino-aprendizagem nas modalidades presencial e a distância nos níveis de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento ou cursos livres.

Atualmente, a instituição oferta na modalidade a distância tanto

curso livres quanto os de graduação e especialização na capital (Belém) e em vários municípios paraenses (Figura 1). A graduação a distância conta com aproximadamente 1300 alunos (dados de 2015) distribuídos em cinco cursos (Bacharelado em Administração Pública e Licenciaturas em Biologia, Física, Letras, Matemática e Química).

Figura 1- Mapa do Estado do Pará com a localização dos polos da UAB.



Fonte: AEDI, 2016.

Nota-se, na Figura 1, que os polos estão dispersos por todo território do estado, seguindo as poucas grandes vias de comunicação (rios e estradas), o que torna um desafio no que se refere ao acesso à Internet, já que diferentes taxas de velocidade podem ser encontradas no estado, assim como ao deslocamento dos estudantes para tutorias presenciais.

Pela sua capilaridade, a EaD tem sido considerada uma instância estratégica na democratização do ensino superior no Norte do Brasil, porque a educação reveste-se cada vez mais de importância estratégica para

o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região, considerando sua dimensão política na construção da cidadania. É dentro dessa visão que diversificar as formas de oferta, em particular ampliando o uso da modalidade da educação a distância, passa a ser de extrema relevância para o Pará. Fazendo uma comparação, a partir de um breve questionamento proposto por Garcia Aretio (1999), necessário para se elaborar teorias para EaD, e a relevância da EaD para o Pará, tem-se (Quadro 1):

Quadro 1. Relevância da EAD para o Estado do Pará

Pergunta	GARCIA ARETIO (1999)	Relevância para o Estado
Por que Educação a Distância?	Pela necessidade social de se chegar educação a todos (direito à educação) e oferecer vias alternativas de aprendizagem em serviço.	Pela necessidade social e econômica que a população tem de enfrentar o problema da marginalização do processo educacional e oferecer outras possibilidades de aprendizagem.
Para quê?	Para oferecer possibilidades de aprendizagem que permitam a conquista de objetivos Nacionais, Sociais e Institucionais.	Fazer chegar educação como conquista ao direito à cidadania e meio para o desenvolvimento pessoal e regional.
O que é?	Uma forma alternativa de ensinar e aprender sem as exigências temporais e espaciais da modalidade presencial.	Outra possibilidade de ensinar e aprender que privilegia o aprender a aprender partindo das necessidades e peculiaridades de quem aprende.

Como se faz?	Por meio de um diálogo didático mediado.	Por meio da comunicação multimedial que leve à construção do conhecimento por meio da interação entre todos.
Quando?	A flexibilidade de tempo da aprendizagem é característica essencial.	A flexibilidade de tempo da aprendizagem.
Onde?	A flexibilidade de espaços de aprendizagem.	Nas próprias localidades que necessitam.
Em que ritmo?	O ritmo se ajusta às capacidades, experiência e interesse de quem aprende.	Respeitando a individualidade do aluno.
Quem ministra?	Mais a instituição do que o docente em particular.	Equipe polidocente
Para quem?	Para um estudante suficientemente motivado e geralmente adulto que deseja aprender.	Para um estudante que vê na EaD uma possibilidade de realizar seu processo formativo.
Quanto custa?	Globalmente, muito menos que a modalidade presencial.	O custo é compensado pelo benefício social oferecido para o futuro do desenvolvimento regional.

Fonte: adaptado de Eliasquevici (2005).

Nesse processo de busca por atender às demandas pela educação de qualidade no Pará, a EaD foi se configurando na instituição e atraindo competências diferenciadas dispostas a promover e a atuar em soluções inovadoras de baixo custo, acionadas a partir de ações específicas, levando em conta características locais desse complexo estado do Norte

brasileiro. Esses desafios acabaram por reunir grupos inter e multidisciplinares de professores, pesquisadores, técnicos e profissionais, que construíram expertises voltadas a um processo de ensino-aprendizagem sem fronteiras entre as disciplinas e as localidades, portanto, enriquecido em suas práticas. Práticas muitas vezes estabelecidas a partir da criatividade, resultando em metodologias, métodos e técnicas que, a partir de pesquisas experimentais e validações, se tornam inovadoras. Esse cenário, ao impor desafios, faz com que a Universidade e os pesquisadores busquem continuamente soluções que gerem e valorizem novas formas de ensinar e aprender no século XXI. A AEDi na UFPA tornou-se celeiro de boas práticas no ensino-aprendizagem, promovendo uma ambiência propícia à experimentação e à inovação.

Inovação e Criatividade na Educação

O pioneirismo da UFPA, no desenvolvimento de estratégias de formação superior no estado, como citado, se deu em um contexto em que as condições não foram as ideais. Apesar do crescimento dos investimentos governamentais nos últimos 15 anos, as demandas e peculiaridades da região amazônica e do estado do Pará, em particular, apontaram sempre para a necessidade de se pensar em uma forma de desenvolvimento educacional que levasse em conta não apenas fatores estritamente educacionais. Como Dall'Agnol (2014, p. 12) bem compara, “Na região amazônica, todo o processo que vivenciei foi o de que você tem que fazer a pesquisa e construir o ambiente. Construir o avião com ele voando”.

Esse cenário, ao impor desafios, interpela a Universidade e os pesquisadores a buscar a inovação, a partir de iniciativas criativas, que gerem e valorizem novas formas de educar e aprender no século XXI. Desde os primeiros anos, a EaD na UFPA seguiu essa trajetória e hoje desenvolve projetos cujas propostas apontam exatamente para o desenvolvimento de ações inovadoras. Conforme Fainholc (2009), palavras como mudança, reforma, renovação e projetos experimentais se encontram relacionadas

à inovação. Ainda para esta autora, inovação refere-se tanto a processos quanto a alterações consolidadas nas ideias, nos materiais ou nas práticas. Enquanto que uns incidem em seu caráter deliberado e planejado da mudança, outros ressaltam sua difusão, implementação e internalização. A inovação não seria então um produto, mas sim uma mudança desejável que inclui um amplo processo de desenvolvimento. Entretanto, uma inovação por si só não garante sua difusão e institucionalização. Para Faiholc (2009, 243), os tipos de inovação centram-se em:

- a. Investigação e desenvolvimento: tendem a ser descritos mediante as etapas de: (1) investigação ou descoberta da inovação; (2) desenvolvimento do material a utilizar ou metodologia a seguir; (3) difusão aos usuários, informando, demonstrando, capacitando, auxiliando ou assistindo; e (4) divulgação, adoção, institucionalização.
- b. Interação social: contém cinco etapas que precisam de investigação e desenvolvimento e situa-se na fase da difusão e adoção das inovações, uma vez que se centram na sua comunicação: (1) consciência da inovação; (2) interesse no problema; (3) avaliação da adequação; (4) tentativa e erro; e (5) adoção para uso permanente.
- c. Solução de problemas: centra-se no usuário da inovação e apresenta as etapas de: (1) consciência do problema e necessidade de solução; (2) diagnóstico; (3) busca e recuperação da informação, com apoio exterior se for preciso; (4) seleção da melhor alternativa e adoção da inovação; (5) posta em vigor ou julgamento; e (6) avaliação.
- d. Ciclo de resolução de problemas: passa por: (1) uma fase de disfunção ou perturbação inicial devido a pressão interior ou exterior, crise, etc.; (2) percepção de uma necessidade e decisão de fazer algo com relação a esta; (3) necessidade diagnóstica-

da como problema; (4) busca de solução; (5) aplicação de uma solução possível à necessidade; e (6) satisfação produzida pela resolução do problema ou descontento pela falta de êxito.

Não resta dúvida de que a inovação é um processo contínuo que pode/deve ocorrer em qualquer área de conhecimento e em qualquer modalidade ou forma de ensino-aprendizagem. No entanto, é possível considerar que há ambientes mais propícios à inovação, mesmo dentro de uma Universidade. Nessa perspectiva, a ambiência criada pela EaD na UFPA construiu um lugar propenso à inovação. São mais de duas décadas propiciando/fomentando a (re)invenção criativa de várias formas de ensinar e aprender, unindo boas práticas do antes e do agora, em busca de soluções para o desafio do ensino no Pará.

Na realidade educativa, a inovação deve introduzir novas dinâmicas que alterem ideias, concepções, metas, desempenho, metodologias, recursos e formas de avaliação. Entretanto, conforme Calle e Silva (2008, p. 10), “também necessita de uma base de conhecimento prévio principalmente tácito, e da pesquisa científica, que vai atuar como um catalizador para ampliar horizontes e quebrar paradigmas estabelecidos”. A inovação também está relacionada à ideia de invenção e sustenta-se em elementos como a criatividade. No aspecto coletivo, a produção criativa está vinculada a um conjunto de fatores que se imbricam e fazem referência tanto ao indivíduo quanto a variáveis sociais, culturais e históricas do ambiente onde o indivíduo se encontra (ALENCAR, 2003). No aspecto individual, a criatividade está relacionada à personalidade, ao pensamento criativo, à imaginação, à intuição e à originalidade. Tanto na dimensão individual quanto coletiva, o pensamento criativo estimula o surgimento de novas tecnologias, processos, produtos e serviços. Contudo, certamente o processo criativo coletivo é bem mais complexo.

Para Felipe (2002), o pensamento criativo é a fundamentação sobre a qual é construída uma ideia inovadora ou original. É ele quem servirá

de base para o processo e produção criativos. Com isso, é impraticável tentar dissociar a criatividade da inovação, pois criatividade e inovação são fundamentais para a ciência, educação, saúde, enfim, para os diversos segmentos/setores de um país, principalmente porque são elementos que tornam qualquer nação mais competitiva e com visibilidade no cenário internacional.

Conforme Alencar (2003), entre as décadas de 1983-2003, novas contribuições teóricas surgiram, envolvendo distintos componentes avaliados como necessários para a ocorrência da criatividade. Até os anos 1970, o objetivo era descrever e consolidar o perfil do indivíduo criativo e desenvolver programas e técnicas que estimulassem a expressão criativa. Após esse período, os estudiosos voltaram sua atenção para a influência de fatores sociais, culturais e históricos no desenvolvimento da criatividade. “Sob essa perspectiva, a produção criativa não pode ser atribuída exclusivamente a um conjunto de habilidades e traços de personalidade do criador, mas também sofre a influência de elementos do ambiente onde esse indivíduo se encontra inserido” (ALENCAR, 2003, p. 1).

Para Csikszentmihalyi (1996, p. 1, In ALENCAR, 2003, p. 2), “é mais fácil desenvolver a criatividade das pessoas mudando as condições do ambiente, do que tentando fazê-las pensar de modo criativo”. Dessa forma, a produção criativa e o próprio pensamento criativo estão condicionados a variáveis internas e externas, levando em conta tanto as habilidades/técnicas/pensamento/imaginação do indivíduo quanto as questões socioculturais que o envolvem.

As ações da AEDi estão alicerçadas exatamente nessas concepções de inovação e criatividade como elementos integrantes de processos complexos que atuam em conformidade com as condições sócio-históricas da região amazônica, ao mesmo tempo em busca de transformá-la. Com a expertise do grupo, buscamos investigar e desenvolver soluções inovadoras e criativas, visando atender a demandas oriundas da sociedade (educação, tecnologia, acessibilidade, entre outras). Essas soluções

passam pelo uso otimizado e estratégico de tecnologias, principalmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Compreendemos aqui a tecnologia como

[...] a aplicação reflexiva do saber ou do saber fazer reflexivo como o conhecimento proveniente de todas as ciências articuladas com procedimentos, técnicas, instuições e a criatividade humana aplicadas a propostas para uma “ciência ponte ou intermediária” até a elaboração ou transformação de soluções, através de artefatos e programas controlados por normas de qualidade a respeito a uma parte da realidade particular. (FAINHOLC,2009, p. 416, tradução nossa)¹¹⁹

O paradigma tecnológico é uma das características do contemporâneo em que há a valorização da produção, disseminação e apropriação de novas tecnologias para otimizar diferentes processos em diversificadas esferas sociais. Nossa perspectiva, contudo, tem se voltado para uma compreensão menos utilitária e mais social das TICs. Como Braga (2006), temos buscado uma concepção e prática da tecnologia como Invenção Social de Direcionamento Interacional, ou seja, a tecnologia como produto e produtora de sua sociedade e do seu tempo, tendo como principal característica o atendimento à necessidade humana de interagir, estar junto, construir processos inovadores e voltados para o coletivo. Nesse sentido, as TICs são concebidas e desenvolvidas visando à resolução de problemas e ao atendimento de demandas regionais nas diferentes esferas sociais, sobretudo na educação e na ciência.

Esse tem se mostrado um caminho fundamental para pensar e praticar a educação em nossas cidades-floresta amazônicas, cuja ambiência

119 Texto original: “la aplicacion reflexiva de know-how o del saber hacer reflexivo como el conocimiento proveniente de todas las ciencias articuladas com procedimientos, técnicas, intuiciones y la creatividad humana aplicadas a propuestas para una ‘ciencia puente o intermedia de diseño’ hacia la elaboración o transformación de soluciones, a través de artefactos y programas controlados por normas de calidad respecto a una parte de la realidad particular” (FAINHOLC,2009, p. 416).

é tecida pelas diferentes culturas que interagem e se constituem mutuamente.

A expressão Cidade-Floresta remete a pensar noções de uma urbanidade singular que se elabora pelos saberes, linguagens e experiências sociais de populações formadas dentro de uma outra lógica de cidade, onde antigos caminhos de roças cedem lugar à construção de ruas de chão batido, depois asfaltadas, assim como a permanência de práticas de viveres ribeirinhos nesses novos espaços de moradia. (PACHECO,2006, p. 24)

Apesar de se referir de modo específico à realidade Marajoara, a expressão cidade-floresta (PACHECO,2006) pode ser observada e interpretada em outros horizontes, inclusive em cidades de maior porte, como Santarém, no oeste do estado, e a capital Belém (MIRANDA,2013). A essas culturas peculiares um processo educativo de qualidade não pode estar alheio, a fim de valorizar práticas e, ao mesmo tempo, transformar realidades marcadas pelos mais baixos índices de qualidade de vida no Brasil.

Para dar conta desse processo, outro conceito norteador que tem conduzido as ações da AEDi é a interdisciplinaridade. Considerada como a interseção de diferentes áreas de conhecimento para o tratamento de uma determinada problemática, a interdisciplinaridade, em uma perspectiva complexa da ciência, tem sido um caminho particularmente fértil para pensar e propor estratégias de ensino-aprendizagem (MORIN,2008) na Universidade.

O movimento da interdisciplinaridade, hoje, já tem apontado para o desafio da transdisciplinaridade como um caminho para a inovação. Para além da valorização e reunião dos conhecimentos de diferentes áreas em torno de uma questão comum (interdisciplinaridade), os problemas sociais e educacionais contemporâneos convocam para o exercício de ir

além da ciência moderna fragmentada para geração de novos conhecimentos e para a busca da complexidade, da integração de saberes para geração de novas epistemologias (SANTOS, 2007). Existe um sentimento crescente de que é preciso (re)pensar o papel da ciência para o entendimento do mundo, na forma de definição dos problemas, identificação de soluções e na implementação de possíveis ações (MORIN,2008).

Por isso, atualmente, além dos setores administrativos, a Assessoria possui dois Laboratórios: Laboratório de Tecnologia da Informação, responsável pela manutenção da infraestrutura de computadores e internet do órgão; e o Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia, criado inicialmente com o objetivo de propor soluções comunicacionais e educacionais criativas para dar suporte aos cursos de educação a distância da UFPA. Ampliando a proposta original, esse laboratório foi convocado a participar da concepção e execução de processos e produtos para diferentes formas e modalidades de ensino-aprendizagem, dentro e fora da UFPA. A AEDi ainda conta com uma Coordenação de Avaliação e uma Editora para publicação de livros e e-books com conteúdo prioritário, mas não exclusivamente relacionado à educação a distância.

Assim, em diferentes projetos e ações realizadas nos últimos anos, a AEDi tem se fortalecido como um espaço de atração e integração de pesquisadores e profissionais de diferentes ramos e áreas do saber. Matemática, Computação, Engenharia, Letras, Educação, Artes e Comunicação, entre outras áreas, congregam-se em diferentes iniciativas. A equipe fixa da Assessoria conta com servidores técnicos-administrativos, profissionais contratados e alunos de graduação e pós-graduação coordenados por pesquisadores.

Algumas experiências

A ambiência atrativa e fomentadora de atuações criativas e inovadoras foi construída ao longo da trajetória da AEDi, permitindo o desenvolvimento de experiências exitosas em que puderam ser postas em

prática soluções interdisciplinares e integradas. Tal como apontado por Fainholc (2009), há uma busca constante por mudanças, renovação e projetos experimentais pautados na inovação.

É importante destacar que essas atividades só foram possíveis a partir do momento em que o governo federal, via Ministério da Educação/SEED/CAPES, instaurou uma política de estado que garantia o financiamento público para formação de professores. Com isso, as instituições de ensino puderam ampliar a oferta de cursos a distância contando, efetivamente, com os investimentos necessários para: capacitar recursos humanos; produzir materiais didáticos; disseminar o uso de recursos multimídia na educação; organizar o sistema de gestão de polos e cursos; e conceber sistemas de avaliação e acompanhamento dos cursistas, entre outros. Destacaremos algumas ações desenvolvidas pela AEDi.

Disciplinas e cursos nas modalidades a distância e semipresencial ofertados pela Universidade

Fazendo parte de seus objetivos, a AEDi atua na orientação, no planejamento pedagógico, no suporte, na organização de disciplinas e na capacitação de recursos humanos. Como parte dessas ações, ela é responsável por administrar o ambiente virtual de aprendizagem Moodle¹²⁰ na Instituição. Nesse ambiente, é possível abrir novas salas de aulas virtuais, bem como orientar o planejamento pedagógico de professores que querem fazer uso do Moodle, seja na oferta de disciplinas a distância, seja como complemento às suas aulas presenciais. Essa plataforma permite trabalhar na personalização de interfaces, configuração de atividades e organização de recursos e conteúdos, de maneira a oferecer melhor navegabilidade aos alunos, professores e tutores. Entre as disciplinas que contaram com o apoio pedagógico da AEDi, destacam-se:

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): disciplina a distância, com carga horária de 60 horas, ofertada pri-

120 www.ead.ufpa.br

meiramente para o curso de Licenciatura em Letras, na modalidade a distância, e, em seguida, para a Licenciatura em Matemática, também a distância. Tinha como objetivos: (1) analisar a importância do processo de inclusão na sala de aula com o estudo das Leis e Decretos, visando à formação de professores para o exercício profissional; (2) ativar a percepção cultural e linguística da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; e (3) instrumentalizar os graduandos dos cursos de licenciatura para trabalhar com alunos surdos nos Ensinos Fundamental e Médio. Entre os desafios encontrados, registram-se: (1) tutores sem experiência em LIBRAS; (2) tempo curto para a concepção, elaboração e implementação da disciplina e de todos os materiais disponíveis; e (3) conseguir materializar o aprendizado teórico em habilidades práticas no cotidiano de sala de aula. Nesse sentido, foram pensadas estratégias diversificadas e inovadoras partindo do referencial proposto pelos professores, contribuindo com concepções didáticas e comunicacionais.

Foi enfatizada uma organização estratégica de materiais já produzidos e referendados na área, que disponibilizava leitura, exercício, reflexão, ambientação, ludicidade e avaliação, além da integração e do trabalho em equipe, considerando as atividades do calendário planejadas para o curso. Assim, foram propostas alternativas frente às dificuldades de infraestrutura de acesso à internet, visando potencializar os momentos presenciais e estimular a interação entre os alunos. Também foram explorados diferentes materiais audiovisuais, atividades didáticas dinâmicas envolven-

do jogos online, exercícios de datilografia, diário de conhecimentos, redação de textos dissertativos, assistência de vídeos, leitura dirigida, discussão de referenciais disponibilizados para leitura, pesquisa de campo sobre a realidade do município em termos de inclusão e LIBRAS, contação de história em LIBRAS, jogo dos erros em fotos, música em LIBRAS (oferta em Letras), entre outros recursos e atividades.

Devido ao desafio imposto pela distância e à pouca experiência de tutores com a LIBRAS, tornou-se necessário inovar nas atividades, de maneira a permitir que os tutores contribuíssem na avaliação de questões pertinentes ao planejamento e realização dessas atividades. A sala de aula virtual da disciplina está disponível na Plataforma Moodle (<http://www.aedmoodle.ufpa.br/course/view.php?id=1330>).

— Pesquisa Empírica em Comunicação: disciplina em curso de mestrado na modalidade presencial do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. Foi a primeira experiência de disciplina semipresencial do Programa, tendo sido também a primeira experiência da professora e dos alunos em Educação a Distância. A ementa e o conteúdo programático eram adaptáveis aos projetos dos alunos. A disciplina teve três meses de duração, contando com seis alunos, três ouvintes e uma tutora/monitora. O caráter inovador se deu em função das estratégias que partiram do referencial proposto pela professora, contribuindo com concepções didáticas e comunicacionais. Ou seja, a proposta metodológica

teve como base a interação entre todos com a criação de espaços coletivos em que os alunos podiam trocar experiências sobre os seus projetos de qualificação e ajudar uns aos outros por meio de fóruns, glossários de conceitos, *chats*, entre outras possibilidades. Cada estudante possuía um espaço individual para a postagem de um diário de campo, cronograma e questões metodológicas do projeto mais específicas. As estratégias didáticas adotadas incentivaram os estudantes ao exercício da escrita antecipada da dissertação. A ideia era potencializar os resultados da qualificação dos alunos e possibilitar que os resultados das atividades se transformassem em publicações acadêmico-científicas. A disciplina teve caráter participativo e colaborativo, com espaços coletivos, individuais e interativos.

UFPA Multimídia

Em 2010, a UFPA iniciou o projeto “Institucionalização das Tecnologias de Informação e Comunicação na UFPA”, por meio do edital nº 015/2010 da CAPES, direcionado ao fomento ao uso das TICs nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior brasileiras. Entre as cinco ações aprovadas pela instituição no edital, esteve o subprojeto “Implementação de plataforma virtual multimídia para ensino e aprendizado na graduação”, que tinha como objetivo desenvolver um repositório de conteúdos em linguagens multimídias no âmbito da AEDi.

Assim, o UFPA Multimídia (www.multimidia.ufpa.br) foi concebido como uma plataforma de acesso aberto, desenvolvida no Dspace para o gerenciamento da informação científica, com o objetivo de disponibilizar a produção desenvolvida no âmbito da Instituição em várias linguagens (vídeo, áudio, foto, animação, jogos entre outros).

A proposta da plataforma é reunir e potencializar os esforços, ainda isolados, da comunidade acadêmica da UFPA e de outras instituições parceiras, no que concerne ao uso das TICs para fortalecer o ensino de graduação, seja na modalidade presencial ou a distância. Além disso, a proposta é a de que esse ambiente seja incorporado cada vez mais à rotina de pesquisa da UFPA, promovendo a recuperação da informação científica de modo satisfatório e facilitando o acesso do público em geral, em diferentes partes da região amazônica e em diferentes lugares do mundo, aos conteúdos disponibilizados.

A ideia é que essa plataforma se torne um espaço de diálogo ciência-sociedade, permitindo que diferentes públicos realizem seu próprio processo de construção do conhecimento. No momento de sua idealização e concepção, o projeto era inovador, pois eram poucos os repositórios com essas características existentes no país e interoperáveis com plataformas mundiais. Foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por professores, alunos e pesquisadores das áreas da Comunicação, Computação e Ciência da Informação.

Hoje, o ambiente já possui mais de 600 itens catalogado, dos quais 65 foram produzidos paralelamente à criação do repositório pelo Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da AEDi, e estão disponíveis em português e com legendas em inglês e espanhol. Cabe ressaltar que a maioria dos recursos possui a Licença Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 3.0 Unported da Creative Commons.

Projeto Newton

O Projeto Newton é uma iniciativa da UFPA que visa (re)significar o modelo de ensino de Cálculo na Instituição, considerando as novas gerações que entram na Universidade conectadas aos meios digitais e à multimídia, além de buscar modificar o alto índice de retenção dos estudantes nas disciplinas de Cálculo (cerca de 70%), uma realidade preocupante em diversas instituições. Esse projeto de ensino de Cálculo 1 e 2, criado em

2013 pela Reitoria da UFPA, em parceria com a AEDI, com o Instituto de Tecnologia e com o Instituto de Ciências Exatas e Naturais da UFPA, já atendeu, desde o seu início, a mais de 4 mil estudantes de graduação que estão cursando ou cursaram essas disciplinas nos cursos de Engenharia e Matemática dos Institutos de Tecnologia e de Ciências Exatas e Naturais.

O Projeto visa promover práticas inovadoras na UFPA, no dia a dia de ensinar e aprender Cálculo. A proposta é assegurar a criação e o compartilhamento de conhecimento a partir do emprego estratégico de ações pedagógicas, perpassando pelas mais tradicionais metodologias até as linguagens midiáticas contemporâneas (plataformas virtuais, redes sociais, entre outros). Para isso, tem investido em diversas estratégias educacionais e comunicacionais na construção de um ambiente ampliado e continuado de estudos diferenciado pelo uso de TICs, tendo o estudante como agente principal. A partir da metodologia de ambientes ampliados e continuados, compreendemos que o ensino-aprendizagem se desenvolve em vários ambientes, para além da sala de aula e para além das atividades didáticas usuais.

Nessa perspectiva, configuram a ambiência ampliada do Projeto Newton: (1) salas de aulas interligadas e interativas onde ocorrem as aulas ministradas pelo professor, de forma síncrona, para cerca de 420 alunos de diferentes cursos de graduação de forma presencial e transmitidas ao vivo online (www.portal.ufpa.br); (2) encontros presenciais uma vez por semana com monitores para resolução de exercícios em grupos menores; (3) espaços de estudos individualizados e em grupo; (4) plantões de dúvidas presenciais diários com a disponibilização de monitores para tirar dúvidas e/ou esclarecer conteúdos ministrados nas aulas; (5) salas de aula virtuais na Plataforma Moodle (visite as salas em: <http://www.aedmoodle.ufpa.br/mod/page/view.php?id=69496>), (6) espaços de interação nas redes sociais e mídias móveis (visite os ambientes em: <https://www.facebook.com/projetonewton/?fref=ts> e <https://www.facebook.com/groups/projetonewton/?fref=ts>); (7) uso repositório institucional

UFPA Multimídia para disponibilizar as filmagens das aulas expositivas e vídeos de resolução de exercícios produzidos pelo projeto, que podem ser visualizados e/ou baixados a qualquer momento (acesse os materiais em: www.multimidia.ufpa.br).

O caráter inovador está na integração de diferentes recursos e na interdisciplinaridade exercida pelo trabalho de professores das áreas da Matemática, Engenharia, Comunicação e Computação, técnicos e alunos de graduação e pós-graduação. Esses são os diferenciais, mas também o grande desafio do Projeto, pois não exige apenas uma soma de competências para a transposição de saberes e práticas para além do que já está estabelecido na Universidade, ou seja, exige inovação. Esse projeto tem possibilitado a experimentação de recursos de ensino-aprendizagem já vivenciados na educação a distância na esfera da educação presencial, assim como aperfeiçoado algumas estratégias da EaD, sobretudo no que se refere ao uso potencial de multimídias.

Elaboração de materiais em diversos formatos

Em diálogo com professores de diversas áreas do conhecimento, a AEDi também tem concebido e desenvolvido os mais diferentes recursos didáticos voltados para o atendimento de demandas pela qualificação do processo de ensino-aprendizado nos contextos gerais e específicos de algumas disciplinas. Assim, por meio de vários fomentos e editais internos e externos e parcerias individuais e institucionais, já foram produzidos materiais multimídia sobre Termodinâmica, Cálculo, Geociências, Administração, História da UFPA, Ditadura Militar, Língua Brasileira de Sinais, Assistência e Integração Estudantil, Educação a Distância, Fito-terapia e Plantas Medicinais, entre outros, todos disponibilizados para livre acesso no repositório UFPA Multimídia (www.multimidia.ufpa.br).

Esses recursos foram e são trabalhados de forma colaborativa com os professores e especialistas, buscando ir além dos formatos tradicionais de tele-aulas, experimentando a linguagem audiovisual e multimidiática

para a promoção de novas experiências educacionais e partindo de uma concepção de mídias como artefatos da nossa cultura, portanto, linguagens e produtos que integram o cotidiano de alunos e professores e podem agregar qualidade ao processo interativo de ensino-aprendizagem.

Assim, para cada projeto, são feitas pesquisas e experimentações de novos formatos na produção de conteúdos educativos, visando gerar soluções criativas e de baixo custo para problemas reais. Por exemplo, no curso de Química, diante da dificuldade no aprendizado do conteúdo de Termodinâmica, a AEDi desenvolveu em 2011, em parceria com um professor da Faculdade de Química, uma série com três episódios sobre os Conceitos Fundamentais da Termodinâmica (<http://multimedia.ufpa.br/jspui/handle/321654/719>), em que foram integrados recursos audiovisuais, desenhos manuais, animação 2D, entre outros, para dinamizar a demonstração desse conteúdo nas disciplinas da graduação.

Por meio do desenvolvimento de experiências colaborativas, a proposta não é apenas viabilizar o uso de mídias e novas tecnologias, mas sobretudo estimular a “competência comunicativa” (MARTÍN-BARBERO,2004) como forma de inovar o processo de ensino-aprendizagem a partir da compreensão de que todo processo educativo é essencialmente comunicativo (MARTÍN-BARBERO,2014; BRAGA and CALAZANS,2001).

Editora da AEDi

A AEDi também conta com uma editora própria, cujo foco está na produção de material acadêmico elaborado por professores e estudantes e com a possibilidade de ser explorado nos diferentes formatos de cursos e metodologias de ensino. Até o início de 2016, a editora já havia publicado 27 obras nas áreas de Letras, Química, Matemática, Ciências Sociais entre outras. A interdisciplinaridade, assim, é exercida tanto na composição do corpo editorial quanto na diversificação de temáticas e assuntos desenvolvidos. Todo material publicado fica disponível no site da editora para

acesso irrestrito nos formatos de livro digital e e-pub (www.aedi.ufpa.br/editora).

É importante destacar que todos os processos e produtos desenvolvidos pela assessoria possuem diferentes licenças que privilegiam o livre e gratuito uso pelos diferentes grupos sociais, por isso estão disponíveis em ambientes abertos e virtuais para acesso amplo e irrestrito (www.aedi.ufpa.br; www.aedi.ufpa.br/editora; www.multimedia.ufpa.br; www.aed-moodle.ufpa.br).

Considerações Finais

Os esforços empreendidos nesses mais de 20 anos de EaD na UFPA revelam uma perspectiva de educação pautada na experiência, na valorização dos mais diferenciados processos interativos que joguem luz sobre a criatividade de professores, estudantes e profissionais e que potencializem iniciativas, tendo como meta a inovação, não somente de uma modalidade de ensino, mas de formas de vida, de trabalho e de formação no estado e na região Amazônica. Trata-se de iniciativas que possibilitam fazer do processo de construir o avião em pleno voo oportunidades de transformar realidades, gerar oportunidades e expectativas, promover o desenvolvimento humano sem ferir, pelo contrário, dialogando com os saberes de populações tradicionais e de diferentes comunidades e sujeitos que constituem e atualizam a cultura nas nossas cidades-floresta.

É uma história marcada por erros e acertos, mas orientada pela sensibilidade de perceber e compreender o significado de uma iniciativa como essa para a Amazônia, bem como para o processo de consolidação da própria Universidade como agente comprometido com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

A construção desses ambientes em grande medida é resultado dos investimentos internos da UFPA, mas também resultante das políticas públicas das diferentes instâncias governamentais. A implantação do Sistema UAB proporcionou às universidades públicas serem contempladas

com uma política de estado, o que garantiu o financiamento continuado dos cursos a distância, cujo marco foi dezembro de 2005.

Foi realizado um forte investimento do governo federal nas instituições de ensino, na infraestrutura da rede de polos municipais em parceria com as prefeituras, na aquisição de material permanente e de consumo, bem como em acervo bibliográfico, capaz de garantir o funcionamento dos cursos e a qualificação de professores, tutores e gestores de polos. A UFPA estava no grupo das primeiras instituições de ensino que ingressou no sistema UAB, já contando com a experiência acumulada do curso de Licenciatura em Matemática a distância, à época já estabelecido.

Diante do que foi apresentado, podemos dizer que a Educação a Distância na UFPA é um sonho em realização, uma utopia ativa, que rompe fronteiras geográficas e de mentalidades, vencendo muitas resistências até ser institucionalizada. É sonho sonhado e realizado a muitas mãos, com muito ainda por fazer. Por isso, essa história não tem capítulo final.

Referências

- ALENCAR, Eunice M. L. S. Contribuições Teóricas Recentes Ao Estudo Da Criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** 19, no. 1, 2003.
- BRAGA, José Luiz. **A Sociedade Enfrenta Sua Mídia**: Dispositivos Sociais de Crítica *Midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRAGA, José Luiz, and Regina Calazans. **Comunicação e Educação**: *Questões Delicadas na Interface*. São Paulo: Hacker, 2001.
- CALLE, Guillermo A. D.; SILVA, Edna da. Inovação No Contexto Da Sociedade Do Conhecimento. **Revista Textos de la Cibersociedad** (España), 8, 2008. Accessed December 10, 2015. <http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=160>.
- COELHO, Luana. A Iniciativa Pioneira Da UFPA de Levar a Universidade para o Interior. Portal Da UFPA. **Série de Reportagens Especiais**. Julho 27, 2015. Accessed December 10, 2015. <https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=10584>.
- DALL'AGNOL, Roberto. Entrevista concedida à Assessoria de Comunicação da FADESP. **Relatório de Gestão 2013**. Belém: Fundação De Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa, 2013. https://www.portalfadep.org.br/midias/midias/359_relatorio_de_atividades_2013.pdf
- ELIASQUEVICI, Marianne K. **Um Modelo de Avaliação Integrada para Análise de Incertezas em Programas Governamentais**: um Estudo da Educação a Distância no Estado do Pará. PhD diss., Universidade Federal do Pará/ Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2005.
- FAINHOLC, Beatriz. **Diccionario Práctico de Tecnología Educativa**. Buenos Aires: Alfagrama, 2009.
- FELIPPE, Maria I. Criatividade e inovação com foco em resultados. **Revista Vencer**, Setembro, 2002. <http://www.mariainesfelipe.com.br/artigos/artigos.asp?registro=15>.
- FONTES, Edilza Joana O. Memória E História Da Interiorização Da

- UFPA: Quando a Memória Constrói Uma História Coletiva. **Revista Fronteiras**20, 2012, 93-114. Accessed December 11, 2015. [http://www.anpuh-sc.org.br/rev front 20 vers fin/f20 art_dossie5_interiorizacao_ufpa_edilza fontes.pdf](http://www.anpuh-sc.org.br/rev%20front%20vers%20fin/f20%20art_dossie5_interiorizacao_ufpa_edilza_fontes.pdf).
- FORTE, Maria C. M. O programa de Educação a Distância da Universidade Federal do Pará.In:**Educação a Distância: alternativa para a construção da cidadania**, organizado por Maria C. M. Forte, Selma Dias Leite, 117-192. Belém: UFPA, 1996.
- GARCIA ARETIO, Lorenzo. **Fundamentos de la educación a distancia**. Madrid: Universidade Nacional de Educacion a Distancia, 1999. (módulo I)
- LEITE, Selma D.et al.**Educação sem Fronteiras na Amazônia: trajetória e perspectivas da Educação a Distância na UFPA**. Belém: UFPA, 2010.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.
- MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância.In:**Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**, organizado por Daniel Mill, Luís R. de C. Ribeiro, Marcia R. Gomes de Oliveira, 23-40. São Carlos: Edufscar, 2010.
- MIRANDA, Fernanda C. **Cartografia Movente: uma Postura de Pesquisa em Comunicação na Amazônia**. MSc diss. Universidade Federal do Pará/ Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, 2013.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- PACHECO, Agenor Sarraf. **À Margem dos “Marajós”**: cotidiano, memórias e imagens da “cidade-floresta”–Melgaço-PA. Belém: Paka-Tatu, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.